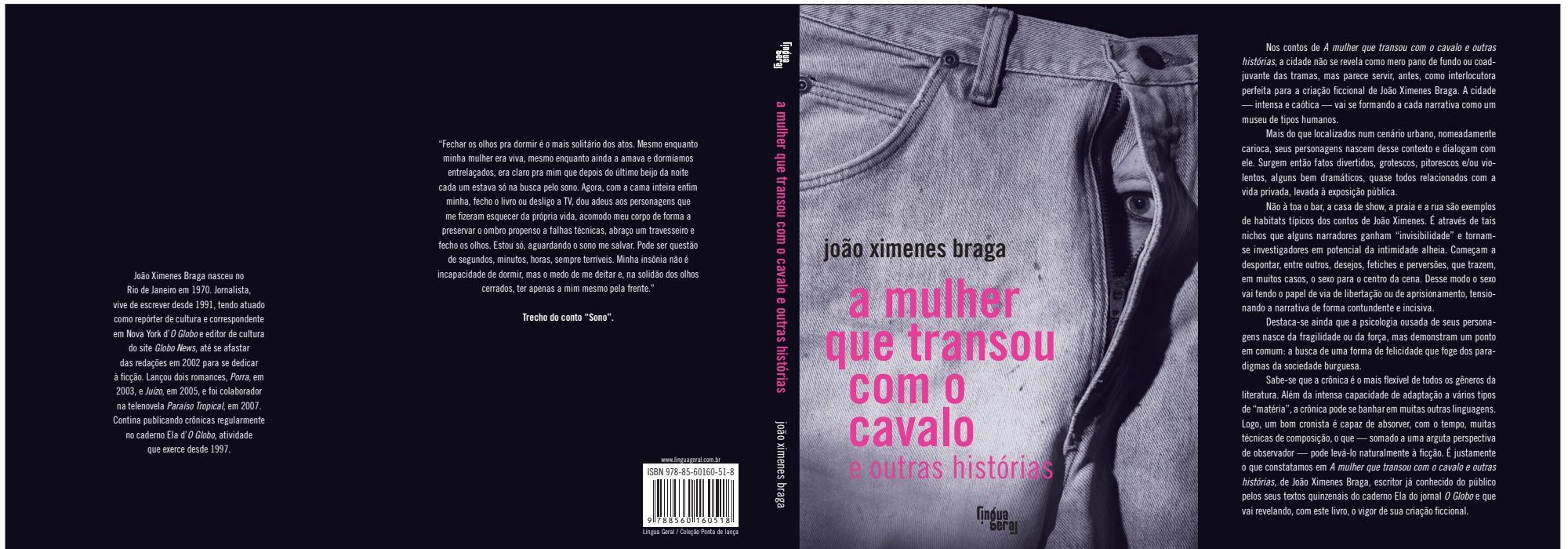


Cliente: Editora Língua Geral

Produto: A mulher que transou com o cavalo – Capa



João Ximenes Braga nasceu no Rio de Janeiro em 1970. Jornalista, vive de escrever desde 1991, tendo atuado como repórter de cultura e correspondente em Nova York d' *O Globo* e editor de cultura do site *Globo News*, até se afastar das redações em 2002 para se dedicar à ficção. Lançou dois romances, *Porra*, em 2003, e *Juízo*, em 2005, e foi colaborador na telenovela *Paraíso Tropical*, em 2007. Continua publicando crônicas regularmente no caderno *Ela d' O Globo*, atividade que exerce desde 1997.

"Fechar os olhos pra dormir é o mais solitário dos atos. Mesmo enquanto minha mulher era viva, mesmo enquanto ainda a amava e dormíamos entrelaçados, era claro pra mim que depois do último beijo da noite cada um estava só na busca pelo sono. Agora, com a cama inteira enfim minha, fecho o livro ou desligo a TV, dou adeus aos personagens que me fizeram esquecer da própria vida, acomodo meu corpo de forma a preservar o ombro propenso a falhas técnicas, abraço um travesseiro e fecho os olhos. Estou só, aguardando o sono me salvar. Pode ser questão de segundos, minutos, horas, sempre terríveis. Minha insônia não é incapacidade de dormir, mas o medo de me deitar e, na solidão dos olhos cerrados, ter apenas a mim mesmo pela frente."

Trecho do conto "Sono".



Língua
Geral
a mulher que transou com o cavalo e outras histórias
João Ximenes Braga

joão ximenes braga
a mulher
que transou
com o
cavalo
e outras histórias

Língua
Geral

Nos contos de *A mulher que transou com o cavalo e outras histórias*, a cidade não se revela como mero pano de fundo ou coadjuvante das tramas, mas parece servir, antes, como interlocutora perfeita para a criação ficcional de João Ximenes Braga. A cidade — intensa e caótica — vai se formando a cada narrativa como um museu de tipos humanos.

Mais do que localizados num cenário urbano, nomeadamente carioca, seus personagens nascem desse contexto e dialogam com ele. Surgem então fatos divertidos, grotescos, pitorescos e/ou violentos, alguns bem dramáticos, quase todos relacionados com a vida privada, levada à exposição pública.

Não à toa o bar, a casa de show, a praia e a rua são exemplos de habitats típicos dos contos de João Ximenes. É através de tais nichos que alguns narradores ganham "invisibilidade" e tornam-se investigadores em potencial da intimidade alheia. Começam a despontar, entre outros, desejos, fetiches e perversões, que trazem, em muitos casos, o sexo para o centro da cena. Desse modo o sexo vai tendo o papel de via de libertação ou de aprisionamento, tensionando a narrativa de forma contundente e incisiva.

Destaca-se ainda que a psicologia ousada de seus personagens nasce da fragilidade ou da força, mas demonstram um ponto em comum: a busca de uma forma de felicidade que foge dos paradigmas da sociedade burguesa.

Sabe-se que a crônica é o mais flexível de todos os gêneros da literatura. Além da intensa capacidade de adaptação a vários tipos de "matéria", a crônica pode se banhar em muitas outras linguagens. Logo, um bom cronista é capaz de absorver, com o tempo, muitas técnicas de composição, o que — somado a uma arguta perspectiva de observador — pode levá-lo naturalmente à ficção. É justamente o que constatamos em *A mulher que transou com o cavalo e outras histórias*, de João Ximenes Braga, escritor já conhecido do público pelos seus textos quinzenais do caderno *Ela do jornal O Globo* e que vai revelando, com este livro, o vigor de sua criação ficcional.